



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 1T26

07 de maio de 2026

WEBCAST DE RESULTADOS

08 de maio de 2026 (sexta-feira)

Horário: 9h (Brasília) | 8h (Nova Iorque) | 13h (Londres)

[Link de acesso ao Webcast em português](#) (tradução simultânea disponível)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LJOQ3



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T26

Cachoeirinha, 07 de maio de 2026.

RECEITA BRUTA (RBLD) TOTALIZA R\$ 790,2 MILHÕES NO TRIMESTRE, CRESCIMENTO DE 3,3%.

A Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos (RBLD) cresceu 3,3% no 1T26, totalizando R\$ 790,2 milhões no trimestre. A Venda Varejo apresentou queda de 0,8% no trimestre.

Inauguração de 2 novas lojas no 1T26.

O Lucro Bruto totalizou R\$ 211,5 milhões no trimestre.

O EBITDA totalizou R\$ 26,4 milhões no trimestre. O EBITDA Ajustado pelas despesas do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP), pelos efeitos da contabilização do IFRS-16 e itens não recorrentes totalizou R\$ 0,6 milhões no mesmo período.

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	790,2	764,8	3,3%
Receita Operacional Líquida	696,4	671,5	3,7%
Lucro Bruto	211,5	222,0	(4,7%)
Margem Bruta (% ROL)	30,4%	33,1%	(2,7)p.p.
Margem Bruta (% RBLD)	26,8%	29,0%	(2,3)p.p.
Despesas Operacionais	(220,1)	(213,5)	(3,1%)
EBITDA	26,4	42,8	(38,4%)
Margem EBITDA (% ROL)	3,8%	6,4%	(2,6)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	3,3%	5,6%	(2,3)p.p.
EBITDA Ajustado¹	0,6	13,1	(95,4%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	0,1%	2,0%	(1,9)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	0,1%	1,7%	(1,6)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(61,7)	(31,1)	(98,3%)
Margem Líquida (% ROL)	(8,9%)	(4,6%)	(4,2)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(7,8%)	(4,1%)	(3,7)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado²	(35,5)	(15,7)	(126,9%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(5,1%)	(2,3%)	(2,8)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(4,5%)	(2,0%)	(2,4)p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(2,5%)	12,5%	

(1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil da Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

(2) Lucro Líquido Ajustado é uma medida não contábil que corresponde ao Lucro Líquido acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Após um 2025 marcado pela desaceleração do varejo de bens de consumo duráveis, iniciamos 2026 enfrentando juros reais em patamares historicamente altos. Esse cenário impacta diretamente o custo de capital, e indiretamente, porém não menos importante, a demanda pelos nossos produtos e a oferta de crédito. No entanto, a expectativa vigente é de redução gradual das taxas de juros, o que historicamente possui forte correlação com o aumento de vendas. Somam-se a isso fatores positivos como a ampliação da isenção do IRPF e a previsão de um ano sem eventos climáticos extremos, beneficiando o setor agropecuário nas pequenas e médias cidades onde atuamos. Diante disso, acreditamos estar preparados para capturar a possível retomada do mercado, apoiados pela maturação das lojas abertas ao longo dos últimos anos.

Começamos o ano anterior seguindo uma tendência positiva de crescimento de vendas – iniciada pela estabilização dos volumes (número de tickets) ao final de 2022 e seguida por um aumento progressivo dos preços (ticket médio) ao longo de 2024 –, o que resultou em um forte desempenho no 1T25, com crescimento de +15,7% em vendas, impulsionado pela demanda adicional por itens sazonais associados a temperaturas acima da média. Porém, observamos uma desaceleração da demanda ao longo do 2T25 e um ambiente mais promocional. Esse cenário de queda de vendas atingiu seu ponto mais baixo no 3T25, corroborado por indicadores de mercado. No 4T25, já apresentamos uma recuperação no SSS frente aos dois trimestres anteriores, embora ainda em patamar negativo.

Essa melhoria relativa de desempenho, considerando o cenário vigente, foi fruto da nossa decisão estratégica de reforçar o atendimento e a proposta de valor aos nossos clientes, com o objetivo de ganhar mercado mesmo em um ambiente adverso. Assim, com exceção de produtos cuja demanda é atrelada a altas temperaturas, tivemos um trimestre no qual as demais categorias seguiram melhorando a sua performance e atingiram desempenho levemente positivo. Dado a alta base de comparação mencionada anteriormente, as vendas totais de varejo apresentam leve queda de 0,8% no agregado, sinalizando, contudo, um cenário melhor do que o vivenciado no segundo semestre de 2025.

O cenário nacional de crescimento do endividamento e inadimplência das famílias indica que a estratégia adotada de constante revisão dos modelos de crédito e ininterrupta operação de cobrança é adequada ao momento atual. A inadimplência permaneceu controlada, com o índice de atraso acima de 90 dias alinhado ao histórico da Companhia. A pressão sobre a margem de serviços prestados permanece, decorrente da elevação da taxa Selic e do consequente aumento no custo de capital e provisionamento. Além disso, optamos por adotar uma postura mais restritiva na concessão de crédito nos últimos meses, o que impacta negativamente as margens no curto prazo, mas permite, em nossa visão, manter a inadimplência controlada.

Essa estratégia está refletida na bem-sucedida emissão da 14ª série de cotas seniores do FIDC VerdeCard, que totalizou R\$450 milhões. É importante destacar que essa operação foi realizada mantendo o rating brAAA atribuído pela S&P Global Ratings, alongando o perfil do passivo do fundo e reduzindo o spread do custo de capital — um reflexo da qualidade da carteira de crédito da Companhia.

O constante trabalho de revisão de despesas permanece e apresenta resultados cada vez mais tangíveis, com tanto as despesas de vendas como as gerais e administrativas nominalmente

inferiores ao mesmo período do ano anterior, mesmo em um ambiente inflacionário. Concomitantemente, vemos uma melhor eficiência no capital de giro empregado, resultado do foco histórico da Companhia no fluxo de caixa.

Mesmo diante de um cenário macroeconômico ainda desafiador para o varejo, mantemos a estratégia de longo prazo, com foco no fluxo de caixa e na qualidade da carteira de crédito em linha com o histórico da Companhia, e planejamos o ano de 2026 de crescimento operacional.



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	% 1T26		
	1T26	1T25	vs 1T25
Receita Bruta Líquida de Devoluções	790,2	764,8	3,3%
Impostos	(93,7)	(93,3)	(0,5%)
Receita operacional líquida	696,4	671,5	3,7%
Venda de mercadorias	438,7	444,2	(1,2%)
Serviços prestados	257,7	227,3	13,4%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(484,9)	(449,5)	(7,9%)
Lucro bruto	211,5	222,0	(4,7%)
Receitas (despesas) operacionais	(220,1)	(213,5)	(3,1%)
Vendas	(149,1)	(149,4)	0,2%
Administrativas e gerais	(68,1)	(69,1)	1,4%
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	(2,8)	5,1	N/A
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	(8,6)	8,6	N/A
Resultado Financeiro Líquido	(44,9)	(34,5)	(30,2%)
Despesas financeiras	(62,7)	(56,9)	(10,1%)
Receitas financeiras	17,8	22,4	(20,7%)
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	(53,5)	(25,9)	(106,5%)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(8,1)	(5,2)	(57,0%)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(61,7)	(31,1)	(98,3%)

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Companhia encerrou o 1T26 com 574 lojas, tendo inaugurado 2 novas unidades e encerrado a operação de 14 lojas ao longo do trimestre. Em relação ao 1T25, houve redução de 0,3% na base de lojas e de 0,9% na área de vendas. Historicamente, devido à sazonalidade dos resultados, os fechamentos de lojas apresentam concentração no início do ano.

Informações Operacionais	% 1T26		
	1T26	1T25	vs 1T25
Total de lojas	574	576	(0,3%)
Rio Grande do Sul	298	304	(2,0%)
Santa Catarina	84	87	(3,4%)
Paraná	159	153	3,9%
Mato Grosso do Sul	15	15	-
São Paulo	18	17	5,9%
Área de vendas (000s m²)	377	381	(0,9%)

Do total de 574 lojas, 23 são no formato tradicional, 372 Mais Construção I, 143 Mais Construção II e 36 Mais Construção III. Das 574 lojas, 383 lojas (67%) possuem mais de 5 anos de operação; 147 lojas (25%) entre 2 e 5 anos; e 44 lojas (8%) com até 2 anos de operação.

DESEMPENHO FINANCEIRO

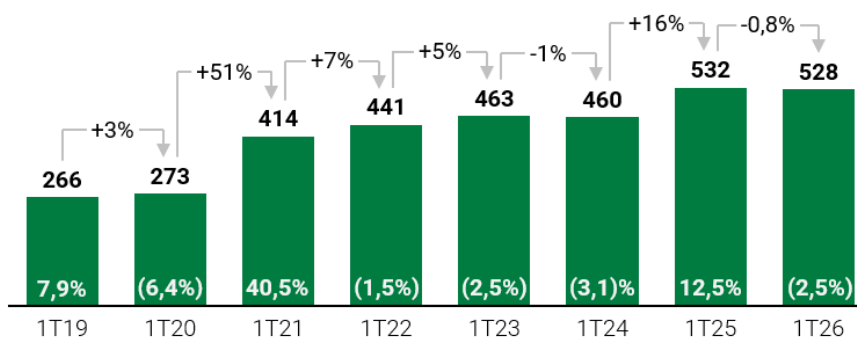
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD apresentou crescimento de 3,3% no trimestre, totalizando R\$ 790,2 milhões. O crescimento de receitas resultou dos desempenhos positivos de Serviços Financeiros e Cartão de Crédito.

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	790,2	764,8	3,3%
Varejo	528,0	532,4	(0,8%)
Serviços Financeiros	233,8	207,3	12,8%
Cartão de Crédito	28,3	25,0	13,1%

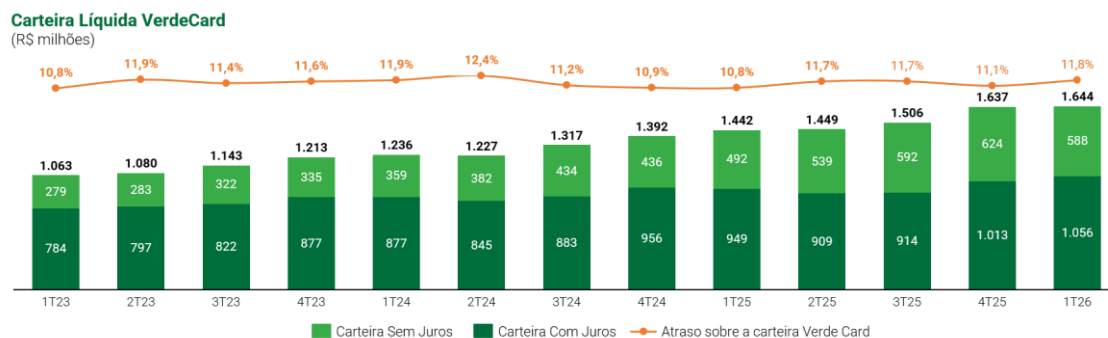
A atividade de negócio de Varejo registrou queda de 0,8% em relação ao 1T25, representando 66,8% da receita total no trimestre. As Vendas de Mesmas Lojas (SSS) recuaram 2,5% no período. Esse desempenho reflete, principalmente, a elevada base de comparação do 1T25, quando o indicador cresceu 12,5% vs. 1T24, impulsionado pela forte demanda por aparelhos de climatização. Com exceção de produtos cuja demanda é atrelada a altas temperaturas, as categorias seguiram melhorando a sua performance e atingiram desempenho levemente positivo, apresentando melhora sequencial de SSS ao longo dos trimestres a partir do 3T25.

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)

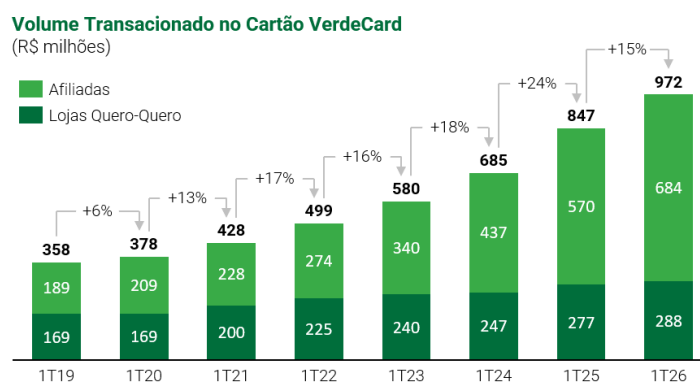


A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$ 233,8 milhões no trimestre, crescimento de 12,8% em relação ao 1T25. A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) encerrou o período em R\$ 1.056 milhões, alta de 11,2% frente ao 1T25. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ foi de 11,8% frente a um atraso de 10,8% no primeiro trimestre de 2025, permanecendo alinhada ao histórico da Companhia. A postura conservadora da Companhia na concessão de crédito, aliada às operações de cobrança, permitiu manter os indicadores de inadimplência sob controle.

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.



A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 13,1% no trimestre. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas (*on-us*) apresentou crescimento de 4,0% no 1T26 frente ao ano precedente. O volume transacionado no cartão fora da loja (*off-us*) cresceu 19,9% frente ao 1T25. Esse desempenho do cartão em estabelecimentos conveniados reflete a ampliação da base de clientes ativos, combinada a uma maior frequência de uso do cartão e maior ticket médio gasto nas transações.



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 696,4 milhões no 1T26, ante R\$ 671,5 milhões no 1T25, representando um crescimento de 3,7% no trimestre.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o trimestre com um Lucro Bruto totalizado no montante de R\$ 211,5 milhões, um decréscimo de 4,7% no trimestre.

A margem bruta sobre a RBLD consolidada foi de 26,8% no trimestre, 2,3p.p. abaixo da margem bruta do 1T25.

A margem bruta sobre a RBLD do varejo foi de 23,1% no trimestre, um aumento de 0,3p.p. frente ao mesmo período de 2025. O movimento reflete, principalmente, um mix de vendas mais favorável em relação ao 1T25, que havia sido impactado pela forte demanda por itens sazonais de climatização, tradicionalmente com margens abaixo da média.

A margem de serviços prestados sobre a RBLD foi de 34,1% no 1T26 vs. 43,3% no 1T25. Houve pressão de margem de serviços prestados no 1T26, principalmente em função de (i) maior custo

de capital, reflexo do maior patamar da taxa SELIC frente ao 1T25; (ii) maior provisionamento sobre atrasos; e (iii) mudança no mix de produtos, com redução da oferta de crédito de linhas mais rentáveis e de maior risco, abrindo mão de receita no curto prazo, mas com impacto esperado positivo na inadimplência futura.

(Em %)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Margens (% ROL)			
Margem Bruta	30,4%	33,1%	(2,7p.p.)
Margem Bruta de Venda de Mercadorias	27,8%	27,3%	0,5p.p.
Margem Bruta de Serviços Prestados	34,7%	44,3%	(9,6p.p.)
Margem EBITDA	3,8%	6,4%	(2,6p.p.)
Margem EBITDA Ajustado	0,1%	2,0%	(1,9p.p.)
Margem Lucro Líquido	(8,9%)	(4,6%)	(4,2p.p.)
Margem Líquida Ajustada	(5,1%)	(2,3%)	(2,8p.p.)
Margens (% RBLD)			
Margem Bruta¹	26,8%	29,0%	(2,3p.p.)
Margem Bruta de Venda de Mercadorias ²	23,1%	22,8%	0,3p.p.
Margem Bruta de Serviços Prestados ³	34,1%	43,3%	(9,2p.p.)
Margem EBITDA	3,3%	5,6%	(2,3p.p.)
Margem EBITDA Ajustado	0,1%	1,7%	(1,6p.p.)
Margem Lucro Líquido	(7,8%)	(4,1%)	(3,7p.p.)
Margem Líquida Ajustada	(4,5%)	(2,0%)	(2,4p.p.)

¹A Margem Bruta (% RBLD) = Lucro Bruto/RBLD. Utilizada para manter comparabilidade da receita devido às mudanças fiscais. Por esse motivo, em nossa visão, a melhor comparação de margem é através da margem bruta sobre a RBLD.

²A Margem Bruta Venda de Mercadorias (% RBLD) = Lucro Bruto de Venda de Mercadorias/RBLD da atividade de negócios de Varejo.

³A Margem Bruta Serviços Prestados (% RBLD) = Lucro Bruto de Serviços Prestados / (RBLD da atividade de negócios de Serviços Financeiros + RBLD da atividade de negócios de Cartão de Crédito).

Despesas Operacionais

No 1T26, as Despesas Operacionais totalizaram R\$220,1 milhões, crescimento de 3,1% em relação ao 1T25.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Despesas Operacionais	(220,1)	(213,5)	(3,1%)
Despesas com vendas	(149,1)	(149,4)	0,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(68,1)	(69,1)	1,4%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(2,8)	5,1	N/A

Despesas com vendas: redução de 0,2% vs. 1T25, mesmo diante de pressões inflacionárias. O desempenho reflete iniciativas internas de eficiência e controle de custos, em um cenário ainda desafiador para o varejo.

Despesas Gerais e Administrativas: redução de 1,4% vs. 1T25, apesar dos efeitos inflacionários. O resultado também decorre de medidas de disciplina de custos e ganhos de eficiência operacional.

Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas: totalizaram uma despesa de R\$ 2,8 milhões no trimestre.

Resultado Financeiro

No 1T26, o Resultado Financeiro Líquido representou uma despesa financeira de R\$ 44,9 milhões, aumento de 30,2% frente ao 1T25. Esse desempenho é atribuído, principalmente, (i) ao maior custo de capital, refletindo o maior patamar da taxa SELIC frente ao 1T25 e (ii) ao maior patamar de Dívida Líquida Ajustada frente ao 1T25.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Resultado Financeiro Líquido	(44,9)	(34,5)	(30,2%)
Despesas Financeiras	(62,7)	(56,9)	(10,1%)
Receitas Financeiras	17,8	22,4	(20,7%)

Lucro Líquido

A Companhia registrou Prejuízo Líquido contábil de R\$ 61,7 milhões no trimestre. O Lucro Líquido Ajustado, excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações, o efeito da adoção do IFRS16, itens não recorrentes e ajustes contábeis, no trimestre, totalizou um prejuízo de R\$ 35,5 milhões. O resultado é impactado pelo não reconhecimento de ativo fiscal diferido de R\$ 25,3 milhões decorrente de prejuízo fiscal no 1T26. Embora este ativo represente um direito da Companhia, seu reconhecimento contábil será reavaliado periodicamente.

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Lucro (Prejuízo) Líquido	(61,7)	(31,1)	(98,3%)
Margem Líquida (% ROL)	(8,9%)	(4,6%)	(4,2)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(7,8%)	(4,1%)	(3,7)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,1	0,0	279,4%
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	0,7	1,2	(43,6%)
(+) IRPJ/CSLL sobre prejuízo fiscal	25,3	14,2	78,4%
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(35,5)	(15,7)	(126,9%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(5,1%)	(2,3%)	(2,8)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(4,5%)	(2,0%)	(2,4)p.p.

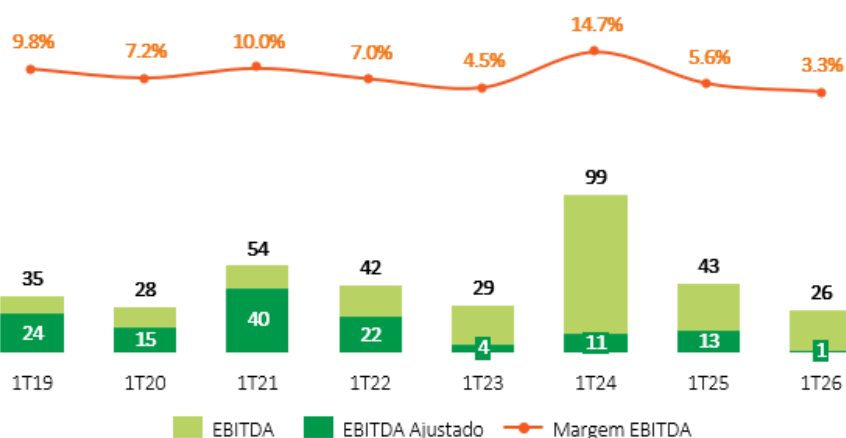
EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou no trimestre R\$ 26,4 milhões, redução de 38,4% em relação ao 1T25. O EBITDA Ajustado pelas despesas do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP), contabilização do IFRS-16 e itens não recorrentes (relacionados ao fechamento de 14 lojas no trimestre) totalizou R\$ 0,6 milhões no 1T26, uma queda de 95,4% no trimestre.

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Lucro (Prejuízo) Líquido	(61,7)	(31,1)	(98,3%)
(+) IR, CSLL	8,1	5,2	57,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	44,9	34,5	30,2%
(+) Depreciação e Amortização	35,0	34,3	2,2%
(=) EBITDA	26,4	42,8	(38,4%)
Margem EBITDA (% ROL)	3,8%	6,4%	(2,6)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	3,3%	5,6%	(2,3)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,1	0,0	279,4%
(+) Itens não-recorrentes	5,1	-	-
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(31,0)	(29,7)	(4,4%)
(=) EBITDA Ajustado	0,6	13,1	(95,4%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	0,1%	2,0%	(1,9)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	0,1%	1,7%	(1,6)p.p.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA

(R\$ milhões)



Dívida Líquida Ajustada

Em 31 de março de 2026, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$ 393,9 milhões. O 1T26 apresentou um consumo de caixa inferior aos mesmos trimestres dos dois anos anteriores. Devido à sazonalidade do capital de giro, historicamente observamos um consumo de caixa no primeiro semestre e uma geração de caixa no segundo. O indicador de alavancagem financeira, Dívida Líquida Ajustada dividida pelo EBITDA dos últimos doze meses, foi de 2,9x.

Foi realizada, em 24 de março de 2026, a 14ª emissão de cotas seniores do FIDC Verdecard, com prazo de 5 anos e montante de R\$ 450 milhões, tendo mantido o rating brAAA (sf) atribuído pela S&P Global Ratings. A emissão contribuiu para o alongamento do prazo médio das cotas seniores e para a redução do spread médio de sua remuneração.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25	1T24
Empréstimos e Financiamentos	568,5	582,2	559,5	496,8	500,0	525,7
Circulante	120,6	95,3	178,1	231,2	197,0	106,5
Não Circulante	447,8	486,9	381,4	265,6	302,9	419,2
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(773,1)	(599,9)	(530,9)	(624,8)	(330,5)	(354,3)
Caixa e equivalentes de caixa	(608,1)	(438,3)	(374,1)	(478,8)	(169,0)	(246,1)
Aplicações Financeiras	(165,0)	(161,6)	(156,8)	(146,0)	(161,5)	(108,1)
Dívida Líquida	(204,6)	(17,7)	28,6	(128,0)	169,4	171,5
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	598,5	224,8	398,8	524,5	163,1	131,8
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	437,2	67,7	247,3	378,6	1,5	34,6
Aplicações Financeiras FIDC	161,3	157,0	151,5	146,0	161,5	97,2
Dívida Líquida Ajustada	393,9	207,1	427,4	396,5	332,5	303,3
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA UDM</i>	<i>2,9</i>	<i>1,4</i>	<i>2,4</i>	<i>2,0</i>	<i>1,8</i>	<i>1,0</i>

Investimentos

No 1T26, os investimentos totalizaram R\$ 6,2 milhões, redução de 49,9% frente ao mesmo período do ano anterior, em linha com a estratégia da Companhia de reduzir investimentos diante de um cenário ainda desafiador para o varejo. Os investimentos incluíram a abertura de 2 novas lojas, a reforma e transformações de lojas, e investimentos em logística e TI.

Investimentos (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Novas lojas	0,6	3,3	(80,4%)
Reformas e Projetos em Lojas	0,9	2,5	(63,2%)
Logística, TI e Outros	4,6	6,5	(29,2%)
Total Investimentos	6,2	12,3	(49,9%)



Da esquerda para a direita, fachadas das filiais inauguradas em: (i) Figueira (PR) e (ii) Floresta (PR) no 1T26.

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando 574 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito "VerdeCard".

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	1T26	1T25	% 1T26 vs 1T25
Ativo	3.903,1	3.430,2	13,8%
Circulante	2.926,0	2.380,6	22,9%
Caixa e equivalentes de caixa	608,1	169,0	259,8%
Aplicações financeiras	165,0	161,5	2,2%
Contas a receber de clientes	1.484,3	1.332,8	11,4%
Estoques	519,5	508,4	2,2%
Impostos a recuperar	101,6	163,3	(37,8%)
Despesas antecipadas	8,1	8,6	(6,6%)
Outros créditos	39,4	36,9	6,9%
Não circulante	977,1	1.049,7	(6,9%)
Contas a receber de clientes	80,1	74,2	8,0%
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	209,7	209,1	0,3%
Impostos a recuperar	15,0	46,2	(67,5%)
Depósitos judiciais	8,3	9,1	(9,0%)
Despesas Antecipadas	0,5	0,9	(41,9%)
Outros créditos	3,2	4,3	(25,2%)
FIDC Verdecard	-	-	-
Investimentos	0,0	0,0	33,3%
Imobilizado	600,5	646,9	(7,2%)
Intangível	59,6	58,8	1,3%
Passivo e Patrimônio Líquido	3.903,1	3.430,2	13,8%
Circulante	1.575,0	1.550,4	1,6%
Fornecedores	331,8	325,1	2,0%
Fornecedores - convênio	0,6	4,9	(88,6%)
Empréstimos e financiamentos	120,6	197,0	(38,8%)
Quotas seniores FIDC Verdecard	285,1	358,6	(20,5%)
Passivos de Arrendamento	83,3	79,3	5,0%
Obrigações com conveniadas	515,1	366,7	40,4%
Impostos e contribuições a recolher	23,4	25,7	(9,0%)
Salários e férias a pagar	84,3	84,1	0,2%
Receita diferida	1,6	4,8	(66,9%)
Dividendos a pagar	-	-	-
Obrigações por repasse	13,4	20,3	(34,2%)
Outras obrigações	115,9	83,8	38,4%
Não circulante	1.984,7	1.343,8	47,7%
Empréstimos e financiamentos	447,8	302,9	47,8%
Quotas seniores FIDC Verdecard	1.079,1	506,0	113,3%
Contas a pagar por aquisição de investimento	0,0	12,0	(99,7%)
Receita diferida	18,1	19,7	(8,1%)
Passivos de Arrendamento	422,2	451,1	(6,4%)
Outras obrigações	-	38,2	(100,0%)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	17,5	14,0	25,4%
Patrimônio Líquido	343,3	536,0	(35,9%)
Capital social	506,0	506,0	-
Reserva de capital	18,0	17,7	1,4%
Reserva Legal	-	8,2	(100,0%)
Reserva de Incentivos Fiscais	22,1	22,1	-
Reserva de Lucros	-	15,7	(100,0%)
Outros Resultandos Abrangentes	(0,5)	(0,1)	(576,7%)
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(202,2)	(33,7)	(500,3%)

Anexo – Fluxo de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	1T26	1T25
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro do exercício	(61,7)	(31,1)
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	35,0	34,3
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	1,3	1,3
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,7	0,7
Perda estimada por créditos de liquidação duvidosa	18,6	13,1
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	0,3	0,3
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	0,0	0,3
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	23,2	18,8
Ajuste a valor presente passivo de arrendamentos	11,5	11,6
Plano de opção de compra de ações	0,1	0,0
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	0,7	(0,9)
Perda estimada em estoques	(2,6)	0,0
Apropriação receita diferida	(0,4)	(4,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2,7	2,4
Lucro Ajustado	29,5	46,0
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(21,7)	(95,6)
Estoques	18,8	9,7
Créditos diversos	11,3	17,6
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores e fornecedores - convênio	(137,1)	(142,0)
Quotas seniores FIDC Verdecard	361,4	(79,7)
Obrigações com conveniadas	(7,0)	33,3
Impostos e contribuições a recolher	0,8	(2,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,7)	(1,1)
Outras obrigações e contas a pagar	(5,0)	(13,3)
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	249,2	(227,5)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aplicações financeiras	(3,5)	1,6
Aquisição de imobilizado	(3,7)	(9,4)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	-	0,3
Adições ao intangível	(1,9)	(2,4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(9,1)	(10,0)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital/ Gastos com emissões de ações	-	23,8
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(21,6)
Captação de financiamentos - terceiros	-	-
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(21,9)	(17,6)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(15,1)	(36,0)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(33,4)	(32,0)
Empréstimos (pagamentos) de recursos de partes relacionadas	-	-
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(70,3)	(83,4)
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	169,8	(320,9)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	438,3	489,9
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	608,1	169,0